

Instituto

Camargo e a difícil arte na Catacumba

Para Sergio Camargo, não surpreende o fato de que existam poucas pessoas que entendam sua arte. Afinal, diz ele, "toda cultura é fruída pela elite e aqui no Brasil até a leitura é um luxo". Na realidade, há 30 anos o escultor se dedica a descobrir formas, volumes, equilíbrios e ritmos, convivendo com o mármore e expondo em dezenas de museus nacionais e estrangeiros. Só de

mostras em galerias, Camargo participou de 130. No final deste mês, ele estará expondo no Espaço ABC do Parque da Catacumba.

"A escultura é uma arte difícil", diz o artista, que passou 20 anos morando na Argentina, França e Itália, onde ainda hoje mantém um estúdio dentro de uma fábrica de mármore Carrara, na cidade de Massa. Teve razões suficientes para sair daqui: "Na época não havia mercado de arte, o material era ruim e caro e a tecnologia, o interesse das fábricas em melhorá-lo, inexistentes." Agora, em seu sítio de Jacarepaguá, Camargo trabalha em um imenso galpão onde guarda cerca de 100 peças que pesam 18 toneladas e foram trazidas num imenso *container* da Itália.

Carioca, pai de quatro filhos, o escultor é contrário ao ensino das artes: "A academia", sentencia, "é um emburrecimento completo onde se receita a regra e falta a criatividade". E garante, citando Picasso, que não há inspiração no artista: "São 5% de talento para 95% de trabalho." (ROSE ESQUENAZI) ■

Sergio Camargo,
"emburrecimento completo"



RUBENS BARBOSA

Contemporânea